



PLANO DE TRABALHO
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA TERCEIRA IDADE
LIONS CLUBE FRANCA SOBRAL

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
PESSOAS ADULTAS
E IDOSAS
“REGIÃO NORTE”

Franca, 16 de novembro de 2022

ANEXO I

ROTEIRO E PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO

Nº CHAMAMENTO: 0021/2022

Nº EDITAL:36067/2022 PMF/SEDAS

I - IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE/EXECUTOR

Instituição Proponente: Centro de Integração da Terceira Idade Lions Clube Franca Sobral

CNPJ: 03.178.180/0001-94

Endereço: Av. Moacir Vieira Coelho, 3320 - Jardim Redentor

Cidade: Franca – SP CEP: 14.409-275 FONE: (16) 3703-5611

Endereço eletrônico: ccifranca@hotmail.com

Possui CEBAS¹ Sim (X) Não ()

II- IDENTIFICAÇÃO DO PRESIDENTE

Nome do Representante Legal: Sandra Richel da Silva CPF: 019.792.288-09

Carteira de Identidade/Órgão Expedidor:10.796.672 SSP/SP

Cargo: Administradora/aposentada função: Presidente

Qualificação Completa: Brasileira, Franca –SP, casada, administradora de empresas (aposentada)

Endereço: Rua Geraldo Gomes de Souza,791 - Parque Castelo –Franca-SP

Telefones: (16) 3402-1814 – 99309-1881

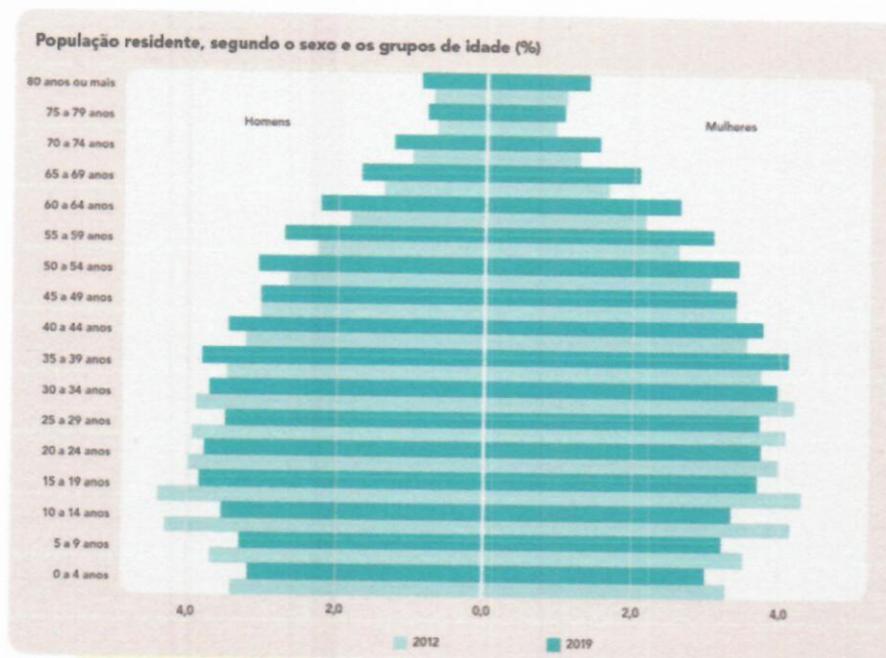
Período do Mandato: DE: 23/03/2022 a 22/03/2024

III – ANÁLISE DE CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

No Brasil, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), resolução nº 145 de 15 de outubro de 2004, visa progressos na efetivação e consolidação dos direitos socioassistenciais. No entanto, em relação à população idosa, permeiam obstáculos que necessitam de diversas outras ações, em virtude dos indicadores paulatinos do envelhecimento da população.

Consoante pirâmide etária abaixo, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), se percebe nitidamente que o envelhecimento populacional do Brasil

aumentou exponencialmente em 2019, se comparado aos dados de 2012. Esta alteração se dá pela menor porcentagem encontrada em 2019 nos grupos etários mais jovens (base da pirâmide), ao mesmo tempo em que houve aumento nas porcentagens dos grupos de idade que ficam no topo da pirâmide:



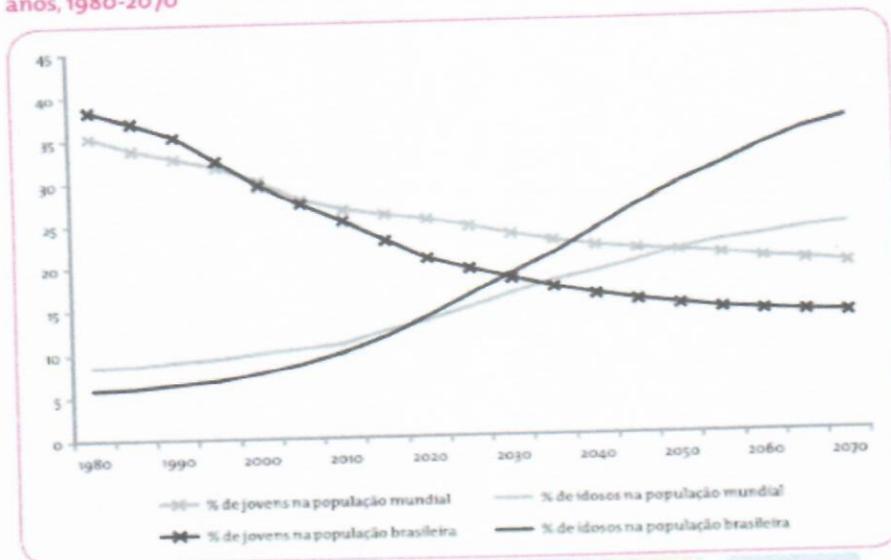
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

Em 2019, a população de pessoas idosas no Brasil chegou a 32,9 milhões e, consoante dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstra que a tendência de envelhecimento da população se mantém e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é excedente em relação as crianças com até nove anos de idade.

Nesse cenário, a expectativa é de que o número de pessoas com 65 anos ou mais praticamente triplique, chegando a 58,2 milhões em 2060 – o equivalente a 25,5% da população.

CITI
Centro de Integração

Gráfico 1 | Proporção da população com idade até 14 anos e acima de sessenta anos, 1980-2070



Fonte: “Envelhecimento e transição demográfica/ “Marca-texto”¹.

Segundo gráfico supra, baseado na United Nations em 2015, percebe-se que a população com idade acima de sessenta anos está crescendo em ritmo acelerado, o percentual da população mundial acima de sessenta anos deve ultrapassar, em poucos anos o percentual do grupo de jovens de quatorze anos de idade. No Brasil, essa transição deverá ocorrer por volta de 2030.

Outro indicador importante em relação ao envelhecimento populacional é em relação à taxa de mortalidade que diminuiu abruptamente, em virtude da melhoria da qualidade de vida, avanços na urbanização, melhoria nas políticas públicas de saúde, sendo que no Brasil tal conjuntura deve ser encarada como oportunidade e expressão do impacto positivo intersetorial.

Estes índices sobre o envelhecimento populacional devem provocar mudanças na estrutura etária da população do Brasil e por consequência em relação as políticas públicas e programas sociais referente ao envelhecimento ativo e saudável, indispensável ainda o preparo e alicerce o atendimento de excelência desta população, consoante assim em relação as Orientações Técnicas dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Da mesma forma, extrai-se da referida Orientações e Técnicas dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, descrição de pessoas idosas a se destacar:

- **Pessoa Idosa acima de sessenta anos de idade, conforme Lei n. ° 10.741 de 2003:** representado pela grande maioria de pessoas idosas, autônomos, que zelam pela

manutenção de atividades sociais, possuidores de atribuições no seu labor e família e, com experiência para acompanhar e encaminhar a vida de seus filhos.

- **Pessoa Idosa, com diminuição de atuação no ciclo comunitário:** definido como um estado, nos qual indivíduos experimentam cada vez menos envolvimento social do que gostariam com outras pessoas. Isso interfere na sua qualidade de vida. Refere-se à objetiva separação de outros indivíduos, ocasionando ausência ou poucas interações sociais no dia a dia.

- **Pessoa Idosa com perda de autonomia:** A perda da autonomia da pessoa idosa mostra-se quando a pessoa assistida já não consegue tomar decisões sozinhas e nem organizar suas coisas sem depender de alguém, necessitando dessa forma de atenção especial.

Já em relação ao município de Franca, de acordo com dados do IBGE (2021) aponta que apresenta uma população estimada de 358.539 habitantes e a região norte concentra um terço dessa população, sendo a região mais populosa, o que pode estar associado ao grande número de conjuntos habitacionais dispersos entre os 45 bairros que compreendem o território de abrangência.

Dentre essa população atendida, é contumaz a presença de usuários de 30 a 59 anos como também acima de 60 anos acometidos por vulnerabilidades, riscos sociais e violências (física, psicológica, verbal, sexual, abandono, negligência e patrimonial). Além disso, pessoas sendo as únicas responsáveis pela renda e por todo contexto familiar, que se tornam público carecedores das políticas sociais da assistência social.

Tais vulnerabilidades e caracterização dos usuários os tornam público prioritário para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Adultas e Idosas (SCFV), requisitando a presença atuante deste serviço no território.

Segundo dados do Cadastro Único, é apontado no município de Franca/SP, que 10.263 famílias vivem em situação de extrema pobreza, sendo que 2.719 ou 26,5% das famílias são residentes na região norte do município (área de abrangência da OSC).

No que diz respeito ao repasse direto de renda à população da pessoa idosa, a região Norte conta com aproximadamente 550 usuários beneficiários do Benefício de Prestação Continuada/Idoso (BPC).

Em Franca, o SCFV é realizado por entidades que compõem a rede socioassistencial privada, com os objetivos de complementar as ações do PAIF.

O Centro de Integração da Terceira Idade (CITI) Lions Clube Franca Sobral¹, trata-se de entidade que compõe a rede privada socioassistencial municipal, localizado na micro-região² com alto índice de vulnerabilidades sociais³. Executa o SCFV nesta região desde o início do processo de reordenamento⁴ em 2013.

Em sua base territorial, há articulação com o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e pessoas idosas, o qual atende pessoas idosas e com deficiência com o intuito de promover sua participação e inserção social, sendo a inclusão no SCFV uma das ações mais recorrentes para esta população, promovendo-lhe o convívio e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Por se tratar de base territorial com ampla área de abrangência, a localização do serviço mostra-se de fácil acesso aos usuários, o que facilita a participação, já que o núcleo é localizado próximo ao CRAS e ao CREAS II, o qual também faz atendimento a esta população no que diz respeito a situações de violências e riscos sociais.

Destaca-se que a região de localidade da entidade existe vários pontos comerciais, culturais, equipamentos e serviços como hipermercados, parque de exposições, secretarias, UBS (Santa Terezinha, Parque Vicente Leporace, Parque do Horto) ESF (Paineiras e Jardim Luiza), pronto socorro, CAPS, conselho tutelar, PROCOM, polícia ambiental, centro dia da pessoa idosa, dentre outras unidades de especialização, o que favorece a intersetorialidade. A seguir o mapa da região atendida:

¹ A entidade foi idealizada em outubro de 1998 pelos sócios do Lions Clube Franca Sobral, que desde então iniciou a construção do prédio, inicialmente pensava-se em instalar um Asilo, contudo diante da proposta do Estatuto do Idoso, que apresenta outras formas de atendimento não asilar para a pessoa idosa, os companheiros do Lions Sobral trabalharam, a princípio, para implantar um Centro Dia. A obra do prédio foi concluída em maio de 2009 com a parceria da Prefeitura Municipal de Franca, a entidade firmou um convênio com o poder público municipal, através da Secretaria de Ação Social para, finalmente, implantar o primeiro Centro de Convivência do Idoso de Franca, que entrou em funcionamento em 03 agosto de 2009.

² Divisão segundo a equipe do CRAS Norte.

³ Aqueles que estão em condições precárias ou privados de renda e sem acesso aos serviços públicos (dimensão material da vulnerabilidade) e aqueles cujas características sociais e culturais (diferenças) são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (dimensão relacional da vulnerabilidade). (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, DF, 2013).

⁴ Por reordenamento entende-se a unificação das regras para a oferta qualificada do SCFV, que visa equalizar/uniformizar a oferta, unificar a lógica de cofinanciamento federal, possibilitar o planejamento da oferta de acordo com a demanda local, garantir os serviços continuados, potencializar a inclusão dos usuários identificados nas situações prioritárias e facilitar a execução do SCFV, otimizando recursos humanos, materiais e financeiros (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Reordenamento do SCFV. Passo a Passo. Brasília, DF, abril de 2013). Processo iniciado a partir de junho 2013 através da Resolução CNAS nº 01/2013.



Fonte: Google Maps

De acordo com dados levantados pelo GESUAS, entre os anos 2021 e 2022 foram registrados 7.583 atendimentos, compreendendo 3081 famílias atendidas pelo CRAS, com esses dados podemos traçar o perfil e as características do público atendido sendo que 20% do total destas famílias tem em média 1,2 idosos totalizando 739 pessoas idosas. Outra característica que se observa é no que tange a raça e etnia, a predominância de pessoas negras total de 79,82%, sendo grande parte público feminino. As pessoas estão na faixa entre 18 e 59 anos, onde poucas tiveram acesso ao ensino superior, o que comprova a dificuldade que a população economicamente ativa está encontrando para inserção no mercado formal, aumentando os empregos informais como exemplo, diarista, catadores de recicláveis, cuidadores de pessoas idosas e crianças, dentre outros. Também há o predomínio de atividades ilícitas, consumo e tráfico de drogas.

Há uma predominância de necessidade da segurança de renda, mas principalmente nas situações que requerem a segurança de convívio familiar e comunitário, No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), reforçamos a intenção do CITI Lions Franca Sobral continuar viabilizando a execução deste serviço, devido ao espaço físico, proporcionando maior qualidade e acessibilidade, equipe constituída e capacitada e o mais importante o vínculo estabelecido com os usuários que já se encontram em atendimento. Sendo assim, assumimos o compromisso e o constante aprimoramento do Serviço, como também o alcance das metas e metodologia ora elencados.

IV- OBJETIVOS

4.1 Geral

Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;

Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes e idosos, em especial, das pessoas com deficiência;

Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social nos territórios;

Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;

Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;

Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;

Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

4.2 Específicos para Adultos de 30 a 59 anos

Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;

Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;

Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;

Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;

Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.

4.3 Específicos para Pessoas Idosas

O SCFV deve estar pautado nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e levar em consideração que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como a valorização de experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social;

Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;

Assegurar espaço de encontro para as pessoas idosas e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

Identificar suas necessidades e motivações, bem como desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

Propiciar vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a

condição de escolher e decidir.

V – METAS QUANTITATIVAS

5.1- Meta para pessoas adultas com idades entre 30 e 59 anos;

- ✓ Atender 1 (um) coletivo do SCFV para pessoas adultas com idade entre 30 a 59 anos.
- ✓ Atender 100% o número de meta referente ao Bloco/coletivo da parceria, sendo 50% de público prioritário no SCFV;
- ✓ Encaminhar 100% dos usuários do SCFV para a realização do Cadastro Único;
- ✓ Referenciar 100% das famílias nos CRAS referência no território;
- ✓ Cumprir 100% da carga horária recomendada para o SCFV;
- ✓ Cumprir 100% do Plano de Trabalho aprovado;

5.1.1- Número de usuários;

25 (vinte e cinco) pessoas adultas com idade entre 30 a 59 anos

5.1.2- Quem/Quais;

- ✓ Pessoas adultas pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- ✓ Em situação de isolamento;
- ✓ Vivência de violência e, ou negligência;
- ✓ Pessoas adultas com defasagem escolar;
- ✓ Em situação de acolhimento;
- ✓ Vítimas e/ou vinculados a programas de enfrentamentos a violência sexual;
- ✓ Pessoas adultas em situação de rua;
- ✓ Vulnerabilidade em situação de vulnerabilidade em consequências de deficientes;
- ✓ Pessoas adultas encaminhadas pelos serviços de Proteção Social Especial;

5.1.3- Prazo:

O prazo de execução do serviço será de até 60 (sessenta) meses, o início da execução do serviço está previsto para 01/01/2023 conforme o Custo Financeiro apresentado pelo período de 12 (doze) meses, finalizando em 31/12/2023.

5.1.4- Ações

Esse atendimento será organizado em

- 1 grupo regular (semanalmente) com no máximo 25 usuários cada grupo,

respeitando as informações contidas nas orientações técnicas;

- 1 encontro (mensal /semestral) com familiares no final de cada percurso;
- 1 oficina (semanalmente) de acordo com o percurso em desenvolvimento;
- Atividades de convívio (semanal) de acordo com a preferência dos usuários e o percurso em desenvolvimento.

5.2 - Meta - Pessoas Idosas com Idade Igual ou Acima de 60 anos;

- ✓ Atender 3 (três) coletivos SCFV para pessoas idosas com idade igual ou acima de 60 anos;
- ✓ Atender 100% o número de meta referente ao Bloco/coletivo da parceria, sendo 50% de público prioritário no SCFV;
- ✓ Encaminhar 100% dos usuários do SCFV para a realização do Cadastro Único;
- ✓ Referenciar 100% das famílias nos CRAS referência no território;
- ✓ Cumprir 100% da carga horária recomendada para o SCFV;
- ✓ Cumprir 100% do Plano de Trabalho aprovado;

5.2.1- Número de usuários:

75 (setenta e cinco) pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos

5.2.2- Quem/Quais:

- ✓ Beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- ✓ Pessoas idosas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- ✓ Pessoas Idosas em situação de isolamento;
- ✓ Pessoas Idosas em vivências de violência e/ou negligência;
- ✓ Em situação de acolhimento;
- ✓ Em Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

5.2.3- Prazo:

O prazo de execução do serviço será de até 60 (sessenta) meses, o início da execução do serviço está previsto para 01/01/2023 conforme o Custo Financeiro apresentado pelo período de 12 (doze) meses, finalizando em 31/12/2023.

5.2.4- Ações

Esse atendimento será organizado em:

- 3 grupos regulares (semanalmente) com no máximo 25 usuários cada grupo, respeitando as orientações contidas nas orientações técnicas;
- 1 encontros (mensal /semestral) com familiares no final de cada percurso;
- 3 oficinas (semanalmente), de acordo com a demanda observada pelo orientador

social;

- Atividades de convívio (semanal) de acordo com a preferência dos usuários e o percurso trabalhado.

VI- PÚBLICO ALVO:

O serviço atenderá 25 (vinte e cinco) Pessoas adultas de 30 a 59 anos e 75 (setenta e cinco) pessoas idosas a partir de 60 anos de idade, independente de raça-etnia, religião, orientação sexual, situação civil, deficiência, etc, residentes no território de abrangência do CRAS Norte do município de Franca/SP, em situação de vulnerabilidade social.

VII- METODOLOGIA – ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

7.1 - FUNDAMENTAÇÃO

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) estabelece dois tipos de proteção social para a população, que devem ser asseguradas pelo Estado, sendo: a Proteção Social Básica (PSB) e a Proteção Social Especial (PSE). As duas proteções são complementares e estão organizadas hierarquicamente dando organicidade ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A PSE se subdivide ainda em dois níveis: média e alta complexidade.

A PNAS define ainda três seguranças a serem garantidas pelas duas proteções: a segurança de sobrevivência, que abrange a segurança de acolhida, a segurança do desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social e a segurança de convívio ou vivência familiar, comunitária e social

A segurança de acolhida diz respeito ao direito de todo cidadão ter suas demandas e necessidades acolhidas, ouvidas e respeitadas, recebendo as devidas informações e os encaminhamentos apropriados. Isso diz respeito tanto a forma como o profissional recebe o usuário que procura o serviço, quanto ao ambiente e estrutura física que deve observar a privacidade das famílias e pessoas atendidas, primar pelo sigilo, respeitar as singularidades e diferenças e atender as necessidades específicas como o caso de pessoas com dificuldades de locomoção.

A segurança do desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social compreende a necessidade de desenvolver-se de forma independente, com respeito e

liberdade de escolha, poder de decisão e condições de exercício da cidadania. Abrange o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, situações que possibilitem crescimento e o desenvolvimento de novos aprendizados, da autoestima e da autoconfiança. Fundamenta-se na capacidade das famílias e dos grupos sociais de se organizarem, concepção baseada no entendimento dos usuários como sujeitos ativos, capazes de transformar a própria vida e contribuir com a realidade.

A segurança de convívio ou vivência familiar, comunitária e social diz respeito à necessidade humana de estar em relação com o outro, com seu núcleo primeiro, a família; seu entorno, grupos sociais aos quais pertence, a comunidade, o espaço, como também, o território onde vive. Os laços de pertencimento e os vínculos que se estabelecem fazem parte da constituição da identidade de cada pessoa e dos grupos sociais.

O SCFV é definido pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais⁵, como serviço da PSB⁶, e foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº 01/2013, é um serviço complementar ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF, realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias realizado pelas unidades estatais de Proteção Social Básica e Especial e assim prevenir a ocorrência de situações de risco social. Intervenção social planejada, organizada de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa, afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Deve contribuir para a construção e reconstrução de suas histórias e vivências seja estas individuais e coletivas, na família e no território. Os grupos devem ser organizados de acordo com os ciclos etários e não devem exceder 25 participantes.

A descrição específica do serviço para pessoas adultas de 30 a 59 anos tem por meta o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo ações

⁵ Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009.

⁶ Tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília, DF, novembro de 2005).

complementares, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, além do desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária. Contribuir para a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciando sua formação cidadã e detectando necessidades, motivações, habilidades e talentos, propiciando vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social. Da mesma maneira estimular a participação na vida pública no território, desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.

As atividades devem possibilitar o reconhecimento e importância do labor e da formação profissional como direito de cidadania, além de desenvolver competências específicas e contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, propiciando vivências que valorizem, estimulem e potencializem a condição de escolha e decisão, e, desta maneira, contribuir para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social além de ampliar seu espaço de atuação para além de seu território.

Conforme informado no documento Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos o Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas Trabalho) é um programa da Proteção Social Básica (PSB) que se propõe a desenvolver ações voltadas para a garantia de direitos e a cidadania das pessoas em situações de vulnerabilidades e/ou risco social, a partir da inclusão no mundo do trabalho. Para isso, as ações devem buscar a integração com a rede socioassistencial e outras políticas e a promoção do desenvolvimento do protagonismo de seus usuários, a partir de atividades de empoderamento e resgate de autonomia, considerando as capacidades e potencialidades dos participantes. Assim, identifica e sensibiliza os usuários sobre temas relacionados ao mundo do trabalho por meio de oficinas de desenvolvimento de habilidades e orientação, promovendo o acesso a oportunidades de inclusão produtivas existentes no município, bem como a outros programas e serviços da assistência social e de outras áreas, como saúde, educação e trabalho. São público-alvo desse programa as populações urbanas e rurais em situação de vulnerabilidades e risco social, com idade entre 14 e 59 anos.

As pessoas adultas de 30 a 59 anos de idade, são representadas por indivíduos que buscam o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciando sua formação cidadã, detectando as necessidades, motivações, habilidades,

talentos de acordo com suas escolhas, sendo necessário, estimular o desenvolvimento de potencialidades promovendo novos conhecimentos que oportunize o empreendedorismo proporcionando novas fontes de renda e o acesso as tendências tecnológicas. Para isso faz necessário seguir as informações nas Orientações Técnicas do Programa Acessuas Trabalho referente as ações para o mundo do trabalho como descritas abaixo:

- Realizar debates junto aos usuários buscando apreender informações destes acerca das potencialidades e oportunidades nos territórios a partir de sua história, cultura, crenças, relação com o meio ambiente e produção local, refletir sobre a relação do trabalho com formação, etc
- Realizar oficinas formativas/informativas em parceria com outros órgãos, visando disseminar informações acerca do direito ao trabalho decente, e outras questões que são parte do mundo do trabalho para os usuários da assistência social;
- Articular- se com a rede de educação para promover ações conjuntas de inserção de usuários da assistência social, em programas, projetos e ações educacionais, em especial para aqueles que se encontrem com defasagem no processo formativo de nível fundamental e médio, a exemplo do projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atua com o público prioritário do Programa Acessuas Trabalho;
- Orientar os usuários atendidos por meio de oficinas temáticas sobre mundo do trabalho;
- Promover o desenvolvimento de potencialidades e habilidades a partir de oficinas, dinâmicas de grupos e troca de experiências;
- Promover visitas a fábricas, escritórios e demais espaços que proporcionem aos usuários maior clareza sobre o que é o mundo do trabalho.

A descrição específica do serviço para pessoas idosas tem como propósito desenvolver atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. A intervenção social deve estar pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas, de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Devem incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencialize a condição de seleção e

decisão.

O SCFV é uma intervenção social planejada, que se materializa por meio dos grupos, com vistas a estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências coletivas, na família e no território. Assim, o encontro dos grupos do SCFV visa criar situações de convivência para a realização de diálogos e fazeres que constituem alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas. Nessa direção, esses encontros proporciona um espaço promissor de acordo com as orientações técnicas para o SCFV para pessoas adultas 30 a 59 anos e pessoas idosas e sugere que as atividades se baseiem em eixos **3 eixos estruturantes**

- **CONVIVÊNCIA SOCIAL e INTERGERACIONALIDADE**: É o principal eixo do serviço, pois traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença e formação da identidade, a construção de processos de sociabilidade aos laços sociais, as relações de cidadania, etc.

Outro ponto diz respeito à convivência intergeracional a qual também proporciona ganhos para pessoas de mais de uma geração, seja a pessoa idosa, a criança, o adolescente, o jovem ou o adulto, permitindo a troca e a solidariedade entre as gerações, a mediação de conflitos, fortalecendo os laços e promovendo proteção social, principalmente, para os indivíduos que apresentam alguma vulnerabilidade em decorrência do ciclo de vida em que se encontram, No entanto, a intergeracionalidade deve ser pensada não só na perspectiva familiar, mas também da comunidade.

A convivência intergeracional valoriza a contribuição da pessoa idosa para sociedade, reduz os preconceitos, produz novos sentidos e papéis sociais para as pessoas idosas, promove trocas afetivas e culturais, fortalece o sentimento de utilidade e enriquece o aprendizado das novas gerações com a vivência e experiências de pessoas mais vividas.

A intergeracionalidade é a convivência social privilegiada do Serviço por ser capaz de produzir interações sociais mais ricas entre os participantes, proporcionando, além de outros sentimentos, a alegria do compartilhar, do aprendizado mútuo e da vivência coletiva, reinventando novas formas de contribuir com a “construção de um mundo para todas as idades”.

- **ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL**: traduz a concepção do direito ao processo de envelhecer com dignidade e congrega uma visão de velhice ativa e saudável. Desta maneira, é por meio deste eixo que o Serviço é estruturado de modo a proporcionar entre os participantes uma vivência da velhice de maneira integrada, ativa e saudável com a orientação sobre práticas de autocuidado.

Por meio deste eixo, o SCFV tem como objetivo a realização de atividades que tratem do processo de envelhecimento, de ser pessoa idosa, das perdas e ganhos advindos com a idade, produzindo espaços de reflexão, debate e vivências que permitam ressignificar experiências, desenvolver habilidades, capacidades, novas motivações e possibilitem a construção de projetos de vida.

- **AUTONOMIA E PROTAGONISMO**: Objetiva fortalecer o processo de autonomia e independência da pessoa idosa e seu protagonismo social. É com base nesse eixo que o Serviço busca desenvolver a autonomia do usuário, por meio de situações que proporcionem a realização de atividades que potencializem sua capacidade pessoal de produção, de escolha e decisão, valorizando experiências de independência, fortalecendo a autoestima, a identidade, o sentimento de liberdade e a sensação de domínio e controle sobre a própria vida.

É também por meio deste eixo que se pretende abordar no Serviço o protagonismo e a participação social dos usuários, tendo como referência a participação de sua geração na construção da sociedade atual e as possibilidades presentes e futuras de contribuição social de cada um. Pretende-se, assim, propiciar vivências estimulantes e desafiadoras de participação social e espaço para exercício de sua cidadania e de suas possibilidades, capacidades e interesses de contribuir socialmente.

E nos temas transversais:

Envelhecimento e Direitos Humanos e Sociassistenciais : abordará a concepção da pessoa idosa como sujeito de direitos, cidadã, participante ativa da sociedade, com direitos e deveres. Desta maneira, as atividades do serviço tratarão de conteúdos referentes aos direitos humanos e socioassistenciais da pessoa idosa, baseado na Política Nacional de Assistência Social, no Estatuto do Idoso e na Política Nacional do Idoso, além de outros documentos de referência. Este tema também contemplará informações sobre participação em conselhos e outras instâncias de controle social, como, por exemplo, conselhos de defesa dos direitos dos idosos, conferências da pessoa idosa. Informações

sobre os programas sociais de proteção a pessoa idosa também serão apresentados neste tema transversal, incluindo conteúdos que tratem da prevenção de riscos sociais, como a violência contra a pessoa idosa, entre outros;

Envelhecimento Ativo e Saudável :

Envelhecimento Ativo e Saudável é o tema transversal que abordará conteúdos sobre o processo de envelhecimento e as características biológicas, psicológicas, emocionais, espirituais e sociais da pessoa idosa. A concepção da velhice como uma fase do desenvolvimento humano, com suas perdas e ganhos, influenciada por aspectos culturais e sociais, constituirá na base para o debate e reflexão. Neste tema, também serão abordados conteúdos referentes à sexualidade, finitude humana, e aberto espaço para reflexões dos participantes sobre a questão da espiritualidade. Serão propostas atividades físicas, de esporte, integração, lazer e oficinas, envolvendo conteúdos sobre práticas de autocuidado e sobre outros conteúdos relacionados à visão de uma vida ativa e saudável na velhice, podendo utilizar recursos pedagógicos, lúdicos, esportivos e recreativos;

Memória, Arte e Cultura :

Memória, Arte e Cultura é o tema transversal que versará sobre a importância da memória na vida da pessoa idosa, a arte e a cultura enquanto manifestação individual e coletiva. Serão propostas atividades práticas que envolvam rodas de conversa sobre histórias de vida e da comunidade, desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais, utilizando recursos lúdicos e pedagógicos, e realização de oficinas artísticas e culturais, como dança, trabalhos manuais, etc. Será privilegiada a expressão artística e cultural das pessoas idosas, a partir de seus interesses, experiências e conhecimentos, sendo valorizado a contribuição das pessoas idosas nas atividades, fortalecendo sua participação, capacidade de escolha e decisão. Serão criadas oportunidades de interação com a comunidade, incluindo a participação de pessoas de outras gerações nos encontros, como forma de promover a convivência intergeracional e comunitária;

Pessoa Idosa, Família e Gênero :

O tema transversal Pessoa Idosa, Família e Gênero abordará a temática da família na contemporaneidade e a relação com a pessoa idosa, visando o fortalecimento de vínculos familiares e incentivando a convivência familiar. A questão da feminilidade da

velhice também será tema de reflexão, abrangendo as diferenças de gênero nesta etapa da vida, abordando a atribuição social e cultural da mulher, inclusive a idosa, nas atividades de cuidado. Como atividade prática deste tema transversal, serão privilegiadas atividades intergeracionais compostas por pessoas de mesma família, incluindo a utilização de recursos audiovisuais, lúdicos e pedagógicos;

Envelhecimento e Participação Social :

O tema Envelhecimento e Participação Social objetiva suscitar o debate e a reflexão sobre o papel e o lugar da pessoa idosa na sociedade e suas possibilidades de contribuição. Desta maneira, abordará conteúdos que possibilitem o exercício da cidadania, estimulem o protagonismo, a participação social da pessoa idosa, desenvolvendo autonomia, habilidades e capacidades, fortalecendo, assim, sua identidade, seu autocontrole e seu sentimento de sentir-se útil e capaz. Serão propostas atividades que proporcionem à pessoa idosa uma ampliação do conhecimento sobre a localidade em que mora, de modo a fortalecer vínculos comunitários, estimular trocas e interação social, e instigar a construção de novos projetos de vida e a participação cidadã;

Envelhecimento e Temas da Atualidade :

O tema transversal Envelhecimento e Temas da Atualidade irá propor conteúdos e atividades relacionados à contemporaneidade, assuntos inovadores e característicos da sociedade atual, tais como o uso da tecnologia, meios de comunicação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, entre outros. Desta maneira, além de trazer informações sobre assuntos recentes, proporá atividades práticas como de inclusão digital, uso de novas tecnologias como cartão de banco e caixa automático, além de oficinas sobre temas 61 relacionados ao meio ambiente como a relação com a natureza, reciclagem de lixo, produtos orgânicos e sustentáveis. Todos os temas transversais pretendem ter uma centralidade que os caracterizem, mas de modo aberto e processual que permitam uma contínua construção. O tema transversal Envelhecimento e Temas da Atualidade, por estar em sintonia com as inovações e assuntos da contemporaneidade, tem uma ênfase maior neste processo de construção conjunta e coletiva em que o papel do facilitador do grupo e a participação das pessoas idosas, com seus interesses, são fundamentais.

O trabalho essencial do SCFV se compõe em:

- **ACOLHIDA:** perpassa todas as atividades do que promove contato direto com os

usuários, tais como a prestação de informação pela recepção da unidade onde o Serviço é ofertado, o atendimento realizado pela equipe técnica e as atividades realizadas com as pessoas no grupo de convivência e fortalecimento de vínculos;

• ORIENTAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS: abarcam desde a simples atividade de entrega de um folheto pela recepção onde o Serviço é ofertado que informa, por exemplo, sobre os horários das atividades do SCFV, até o encaminhamento ao CRAS de um usuário em situação de dependência que necessita ser atendido por outra política pública;

• GRUPOS DE CONVÍVIO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: intervenções planejadas a partir da contribuição e do envolvimento dos usuários, para promover vivências que contribuíssem para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;

• INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DEFESA DE DIREITOS: diz respeito ao direito fundamental do usuário de acesso à informação, de comunicação e de proteção e defesa de seus direitos e ao dever de promoção desses direitos pelo serviço público. Relaciona-se à cidadania e à interface com outras políticas e sistemas de defesa de direitos como conselhos e ministérios públicos;

• FORTALECIMENTO DA FUNÇÃO PROTETIVA DA FAMÍLIA: permeia as atividades do Serviço, fundamentado na matricialidade sociofamiliar da PNAS. O trabalho social com famílias constitui atribuição específica do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, mas o SCFV também contribui para o fortalecimento da capacidade protetiva da família ao desenvolver atividades que fortalecem o convívio e os vínculos familiares e comunitários, como, por exemplo, encontros e oficinas intergeracionais com a participação dos usuários e familiares. O grupo de convivência e fortalecimento de vínculos prevê atividades específicas que tratam da temática familiar, fortalecendo a função protetiva da família, quando, por exemplo, promove maior autonomia dos usuários e o desenvolvimento de novas capacidades, afetando de forma positiva a organização familiar;

• DESENVOLVIMENTO DE POTENCIALIDADES E AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO INFORMACIONAL E CULTURAL: incursões no território para experimentações no processo de formação de intercâmbios com grupos de outras localidades;

• MOBILIZAR E FORTALECER REDES SOCIAIS DE APOIO: é necessário que as equipes do SCFV conheçam os serviços ofertados no território. A articulação com a rede

socioassistencial (que é de competência do CRAS) contribui para o acesso a outros serviços ofertados no território, podendo contar com a parceria de entidades em ações conjuntas e utilizando os recursos disponíveis. A constituição e gestão de redes socioassistenciais não é atribuição do SCFV, mas este deve ter conhecimento da realidade, estar próximo do cotidiano das pessoas idosas, de suas famílias e da comunidade;

- ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS: é uma atividade que registra e sintetiza o trabalho realizado pelo serviço, devendo possuir um profissional formalmente responsável por sua elaboração, ainda que possa contar com a colaboração dos demais profissionais do SCFV;

- DESENVOLVIMENTO DO CONVÍVIO FAMILIAR E COMUNITÁRIO: é um dos objetivos do SCFV e também uma das características da natureza deste Serviço que é a convivência. Desta maneira, um dos eixos propostos para o SCFV é a convivência social e intergeracional, que norteia várias atividades do trabalho com os usuários, suas famílias e a comunidade;

- MOBILIZAÇÃO PARA A CIDADANIA: também se expressa no Serviço como um de seus eixos, relacionada ao protagonismo da pessoa idosa e sua participação social. Fundamenta dois dos temas transversais propostos: envelhecimento e direitos humanos e socioassistenciais e envelhecimento e participação social. Busca-se com as atividades de mobilização para a cidadania, não só fortalecer os direitos dos usuários, como promover meios de atuação enquanto cidadãos capazes de contribuir com a sociedade.

7.2 – GESTÃO DO ATENDIMENTO

O coletivo funcionará de segunda-feira a sexta-feira, das 07h às 11h e das 12h30 às 16h30, podendo ainda ocorrer nos feriados e finais de semana excepcionalmente, bem como em horário noturno.

01 Profissional de Nível Superior: 30h/semanais, com formação superior em Serviço Social e/ou Psicologia, será responsável pelo acompanhamento, execução do Serviço nos 04 coletivos;

02 Educadores/Orientadores Sociais: 40h/semanais cada, sendo que cada profissional assumirá até 2 grupos regulares, 30h semanais em atividades (grupo regular, oficinas e

atividades de convívio) e 10h por semana para planejamento, reuniões de equipe e avaliação;

01 Facilitador de Oficinas: de diversas formações, assumirá as atividades de convívios de acordo com a demanda do percurso cada participante deverá realizar no mínimo uma vez por semana, atividades culturais (sessões de cinema, coral, música, poesia); atividades físicas (yoga, alongamento, Pilates, dança); atividades manuais (bordado, pintura, artes plásticas).

01 Auxiliar Administrativo: 40 h/semanais;

01 Ajudante Geral: 20h/semanais.

Esclarecemos que o cargo de ajudante geral, será compartilhado com outros convênios que a OSC administra, onde cada contrato arcará com metade do valor do piso salarial da categoria além de valores praticados no mercado e com todos os direitos destacados na convenção sindical.

O serviço ainda contará com uma coordenadora administrativa, visto que julga -se indispensável para a execução do mesmo, ressaltamos que este profissional será cedido pela entidade.

Serão realizadas parcerias com órgãos da rede socioassistencial existente no território, serviços intersetoriais e outros, com intuito de complementar as ações do SCFV.

A Entidade também disponibilizará profissionais que complementarão as necessidades do serviço, tais como, voluntários, prestadores de serviços, parceiros, cedidos e estagiários.

Na situação de desligamento de algum profissional da equipe de referência, a contratação do novo profissional dar-se-á imediatamente, tendo em vista a característica contínua desse serviço socioassistencial.

A demanda espontânea de qualquer usuário e/ou família pelo SCFV, além dos encaminhamentos da rede socioassistencial e demais políticas, serão encaminhadas ao

CRAS da região norte para Avaliação Social do Técnico de Referência.

A inserção do usuário no SCFV será realizada por meio de encaminhamento do CRAS Norte.

O usuário será acolhido no SCFV pelo profissional de nível superior por meio de acolhida no qual, somadas às informações do Técnico do CRAS, será acompanhado no processo de superação da vulnerabilidade identificada.

O usuário justificará as faltas na recepção do SCFV ou então para o Profissional do Ensino Superior e/ou Educador/Orientador Social do coletivo. No caso de o usuário necessitar de afastamento do SCFV, ele deverá comunicar e justificar-se com o profissional de nível superior do coletivo, que juntamente com o técnico de referência do CRAS avaliará o tempo necessário de manutenção da vaga.

O desligamento do usuário poderá ocorrer a qualquer tempo, por avaliação juntamente ao do técnico de referência do CRAS, por demanda do usuário, mudança de endereço, inserção em outro SCFV, superação da vulnerabilidade apresentada, dentre outros.

O profissional do ensino superior, informará ao técnico de referência do CRAS, por meio do sistema GESUAS, o motivo pelo qual o usuário se desligou do serviço, para que possa avaliar a necessidade do acompanhamento do usuário e/ou da família.

Essa situação poderá ser acompanhada pela equipe técnica do CRAS para compreender os motivos que levaram à desistência da participação e, assim avaliar a decisão dos usuários e suas demandas, que poderão ensejar a inserção em outro serviço, além de possibilitar obter retorno sobre o trabalho realizado. É possível que a saída do usuário gere uma demanda de acompanhamento pela equipe do PAIF, caso o motivo de sua saída esteja relacionado ao agravamento da situação de vulnerabilidade e risco social.

A equipe de referência estará em permanente articulação com o CRAS, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas família, além de mantê-lo informado mensalmente quanto ao número de vagas disponíveis para atendimento e complementação de metas.

As atividades com os usuários ocorrerão em 4 turmas, sendo 2 (duas) no período da manhã e 2 (duas) no período da tarde a 4 (quatro) horas/dia, distribuídas em até 15

horas semanais. O usuário escolherá conforme seu interesse e disponibilidade os grupos que irá participar.

O usuário receberá gratuitamente uma camiseta, sendo que deverá obrigatoriamente frequentar as atividades utilizando-a, tendo em vista a identificação, segurança dos participantes e da organização do trabalho.

7.2.1– Provisões

Ambiente Físico: 01 recepção, 01 sala de espera, 01 sala de atendimento individualizado, 05 salas de atividades coletivas, 01 quadra para atividades coletivas, 01 academia de ginástica, 01 salão para atividades coletivas, 01 espaço de cultivo de plantas, 09 instalações sanitárias com separação de uso feminino e masculino, 01 área verde para atividades externas. Todos os ambientes apresentarão condições adequadas de iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade.

- **Recursos Materiais:** O CITI Lions possui materiais permanentes e de consumo necessários ao desenvolvimento do serviço, tais como: mobiliário, computadores com acesso à internet, entre outros. Os mobiliários e equipamentos são em número compatível com a capacidade de atendimento e apresentará condições de higiene e conservação adequadas. Materiais socioeducativos: artigos pedagógicos, papelaria, lúdicos, culturais, esportivos, vídeos, livros, cartazes, dentre outros.

- **Alimentação:** Serão oferecidas aos usuários de maneira balanceada e em quantidade suficientes, respeitando a diversidade cultural, social e econômica.

O cardápio contemplará hábitos saudáveis, preferências alimentares e necessidades nutricionais dos usuários, segundo a faixa etária e o tempo de permanência no serviço.

O planejamento do cardápio será sintetizado em um esquema alimentar, isto é, uma relação de alimentos que compõe cada refeição diariamente. Esse será afixado em local visível considerando o Cardápio Semanal:

Café da Manhã ou Lanche:

Leite ou derivados com enriquecedor (café, chocolate, frutas, cereais integrais entre outros).

Pães, biscoitos, torradas, bolos entre outros com enriquecedor (margarina, manteiga, geleia, frios entre outros).

Fruta ou suco natural.

7.3– GESTÃO DE INFORMAÇÕES

7.3.1– No Coletivo

A Equipe de Referência fará a gestão de informações no coletivo através de instrumentais essenciais para o desenvolvimento do monitoramento, acompanhamento e avaliação do Serviço.

As informações serão registradas e sistematizadas a partir das atividades desenvolvidas no Serviço e serão encaminhadas ao técnico de referência do CRAS e ao Órgão Gestor da Assistência Social de forma periódica.

As ferramentas de registro serão:

Prontuário Individual : escuta e acolhida do usuário para elaboração de ficha de cadastro e coleta de informações para acompanhamento da pessoa no serviço e registro de atendimentos;

Lista de Presença : será registrada a frequência do usuário no serviço, que será enviada ao técnico de referência mensalmente;

Relatório SCA (Sistema de Controle de Aluno) : conterá os dados dos usuários atendidos pelo serviço, informações sobre ausências, desligamentos e afastamentos;

Relatório no software de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (GESUAS): Relatórios elaborados dos grupos regulares, atividades de convívio, oficinas, encontros de integração, encontros familiares, atividades de aprimoramento, entre outros.

7.3.2– Para o Técnico de Referência

O profissional do ensino superior encaminhará mensalmente ao Técnico de Referência do CRAS, até o 5º dia útil subsequente:

Lista de Presença das ações do SCFV para acompanhamento da participação dos usuários no serviço durante o mês;

Relatório Mensal de Atividades: descrevendo a execução do planejamento proposto entre usuários, familiares, equipe SCFV e técnico de referência.

7.3.3– Para o Órgão Gestor

A OSC encaminhará ao Órgão Gestor de Assistência Social:

- **Relação Nominal das Pessoas Atendidas:** até o 2º dia útil do mês subsequente, a relação nominal das pessoas atendidas no coletivo, conforme consta em Termo de Colaboração.

– **Relatório Semestral de Atividades :** até o 10º dia útil do mês subsequente, relatório contendo as atividades desenvolvidas para cumprimento do objeto e o comparativo de metas propostas com os resultados quantitativos e qualitativos alcançados, a partir do cronograma acordado e resultados obtidos com as ações do serviço.

7.3.4-- DESENVOLVIMENTOS DAS ATIVIDADES

De acordo com os objetivos específicos as ações serão operacionalizadas de forma individualizadas e coletivas, atentando-se as especificidades- características, necessidades, potencialidades e desafios de cada etapa do desenvolvimento, tendo em vista as demandas dos usuários.

As **ações individualizadas** terão o Acolhimento Individual como principal recurso. O profissional de nível superior bem como o/a psicólogo (a) acolherá individualmente as demandas dos usuários, e realizará orientações, acompanhamentos, ações informativas, encaminhamentos ao CRAS de referência, dentre outras visando assegurar direitos dos usuários.

Ainda como ação individualizada, no que diz respeito ao público adulto, a equipe incentivará o acesso ao sistema educacional, ao mundo do trabalho e ao sistema de saúde, através de ações complementares compostas por atividades que estimulem atitudes reflexivas sobre a importância da ampliação do universo informacional, da geração de renda e do autocuidado.

Para tanto, esse público receberá as orientações necessárias e serão encaminhados ao CRAS para a inserção nas demais políticas setoriais do município dando continuidade ao trabalho proposto.

As **ações coletivas** do serviço terão o grupo como principal recurso metodológico,

propiciando um espaço de acolhimento, reflexão, debate, compartilhamento de experiências, de histórias e vivências significativas. Seus membros se encontrarão e participarão de suas atividades se fazendo presentes não como meros espectadores, mas como principais agentes. Não haverá obrigatoriedade para que os usuários participem do grupo, mas ao aceitar, essa participação gerará um compromisso com o serviço.

Para isso serão usados os seguintes recursos metodológicos: grupo regular com usuários, encontro com familiares, oficina, atividade de convívio e encontro de integração.

A seguir os objetivos, etapas, periodicidade e estratégias de ações da metodologia escolhida:

Grupo Regular

Objetivos:

Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;

Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território;

Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários;

Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;

Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adultos no sistema educacional, no mundo do trabalho e no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso.

Etapas:

Os percursos do SCFV serão organizados a partir dos 3 eixos estruturantes e dos

temas transversais que resultarão em pelo menos 4 temáticas com assuntos variados que serão sugeridos pelos usuários, familiares, equipe SCFV e Técnico de Referência CRAS norte. O desenvolvimento do percurso respeitará o movimento de cada grupo, tendo em vista a diversidade de seus participantes.

PERCUSOS SCFV:

Percurso I: O grupo criou vida!

Propósito do percurso: Constituir o grupo.

Percurso II: O grupo se viu!

Propósito do percurso: Refletir sobre a pessoa idosa, envelhecimento e relação familiar.

Percurso III: O grupo olhou o mundo!

Propósito do percurso: Refletir sobre a comunidade e a contribuição social da pessoa idosa.

Percurso IV: O grupo reinventou sua casa!

Propósito do percurso: Exercitar capacidades criativas, participação social e construção de projetos pessoais e coletivos.

Percurso V: E o grupo voou...

Propósito do percurso: Encerrar o grupo e criar possibilidades de encontro entre os participantes.

TEMÁTICA 1 - *Nossos Laços... Nossa proteção: vivências para o fortalecimento de vínculos familiares*

Assuntos: Administrar conflitos por meio do diálogo, relacionar-se e conviver em grupo, compartilhando modo de pensar, convívio e diversidade, administração de conflitos, rede de apoio, lidar de forma construtiva com potencialidades e limites, arranjos familiares, função protetiva da família, dentre outros

TEMÁTICA 2: *Nosso Território.... Nossas relações: vivências para conhecer o território e re-significá-lo, de acordo com seus recursos e potencialidades*

Assuntos: Ampliação do universo informacional e cultural, experiências de fortalecimento e extensão da cidadania, intercâmbio com outros grupos, dentre outros.

TEMÁTICA 3: *Nossos direitos... Nossa luta: vivências de respeito a si próprio e aos outros*

Assuntos: Direitos sociais, civis e políticos, princípios éticos de justiça e cidadania, sustentabilidade, direitos humanos, dentre outros

TEMÁTICA 4: Nosso projeto de transformação

Assuntos: Participação Social, Reivindicação, Expressão de Opinião, Desenvolvimento de projetos sociais e culturais no território, legado para as próximas gerações

Periodicidade: Semanalmente – duração de até 3 horas (um encontro por semana de até três horas)

Segunda-feira: 07h30 às 10h30

Segunda-feira: 13h às 16h

Terça-feira: 07h30 às 10h30

Terça-feira: 13h às 16h

Estratégias: Serão constituídos por atividades reflexivas e vivenciais, planejadas, sistematizadas e avaliadas de forma contínua, com a participação dos usuários. Organizados 4 (quatro) grupos com no máximo 25 usuários cada grupo, coordenado pelos Educadores/Orientadores Social.

Recursos materiais: para o desenvolvimento das atividades prevê-se a utilização de materiais didáticos e pedagógicos conforme necessidade e planejamento.

Também será oferecido lanche da manhã/tarde para atender aos 25 usuários esperados para a cada atividade.

Os encontros serão realizados no coletivo e/ou externamente, tendo em vista a necessidade de incursões no território. Nos casos em que as atividades do grupo forem desenvolvidas externamente da unidade, será necessária a contratação de serviços de terceiros para o transporte dos usuários e equipe do SCFV até o local pré-estabelecido.

Oficinas

Objetivos:

- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;
- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o

desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.

Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;

Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.

Assegurar espaço de encontro para os usuários e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

Etapas:

As oficinas visam aprofundar os temas transversais relacionando-os aos assuntos abordados no grupo regular, preferencialmente de maneira prática, que serão organizados e planejados para atingir objetivos determinados de acordo com as Orientações Técnicas para o SCFV.

TEMAS TRANSVERSAIS
Envelhecimento e Direitos Humanos e Sociassistenciais
Envelhecimento Ativo e Saudável
Memória, Arte e Cultura
Pessoa Idosa, Família e Gênero
Envelhecimento e Participação Social
Envelhecimento e Temas da Atualidade

Periodicidade: semanalmente - com duração de até 4 (quatro) horas

Semanalmente- com duração específica para cada oficina, totalizando até 4 (quatro) horas por período.

Quarta: 07h às 11h e das 12h30 às 16h30

Estratégias: Os temas abordados complementarão o desenvolvimento do percurso aplicado nos grupos regulares com usuários e nos encontros com familiares. Organizados em 4 (três) grupos de livre participação, aberto aos usuários, familiares e comunidade para no máximo 25 usuários, coordenado pelo educador/orientador social e com o facilitador de oficinas se necessário

Recursos materiais: para o desenvolvimento das atividades prevê-se a utilização de materiais didáticos e pedagógicos conforme necessidade e planejamento.

Também será oferecido lanche para atender aos 25 usuários esperados para cada atividade.

Atividades de convívio:

Objetivos:

Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;

Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;

Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;

Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;

Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a

condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.

Assegurar espaço de encontro para os usuários e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

Etapas:

As atividades de convívio constituem em atividades livres, recreativas, esportivas, culturais e de lazer, que visam à interação dos usuários e destas com a comunidade, como também o desenvolvimento de práticas de vida saudáveis, por meio de realizações de atividades físicas e culturais. Serão organizadas e planejadas para atingir objetivos determinados de acordo com as Orientações Técnicas para o SCFV tendo em vista os:

TEMAS TRANSVERSAIS
Envelhecimento e Direitos Humanos e Sociassistenciais
Envelhecimento Ativo e Saudável
Memória, Arte e Cultura
Pessoa Idosa, Família e Gênero
Envelhecimento e Participação Social
Envelhecimento e Temas da Atualidade

Periodicidade: semanalmente com duração específica para cada atividade, totalizando até 4 (quatro) horas por período.

Quinta: 07h às 11h e das 12h30 às 16h30

Estratégias: serão oferecidas atividades de livre participação, abertas aos usuários e comunidade para no máximo 50 usuários em cada uma, executadas pelo facilitador de oficinas, por voluntários, prestadores de serviços, parceiros, profissionais cedidos e estagiários do CITI Lions Sobral.

Serão oferecidas atividades variadas para atender a demanda dos usuários, tais

como por exemplo: dança mix, tecnologia, memória, musicalização, relaxamento, artesanato, entre outras.

Recursos materiais: para o desenvolvimento das atividades prevê-se a utilização de materiais didáticos e pedagógicos conforme necessidade e planejamento.

Também será oferecido lanche para atender aos 50 usuários esperados para cada atividade.

As atividades de convívio poderão ser realizadas na própria unidade ou externamente, e ofertadas por unidades de outras políticas públicas, tais como cultura, educação, esporte, lazer, meio ambiente, por organizações da sociedade civil, pessoas da comunidade, voluntários, familiares ou pelos próprios usuários. Por isso justificará a contratação de serviços de terceiros para o transporte dos usuários até o local pré-estabelecido.

Encontro com Familiares

Objetivos:

Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

Assegurar espaço de encontro para os usuários e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;

Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.

Etapas:

Promover atividades com as famílias e os usuários visando fortalecimento a convivência e os vínculos familiares, bem como incentivos, socialização e a convivência comunitária.

Periodicidade: semestralmente ou no encerramento de cada percurso – o dia e o horário serão definidos pelos usuários juntamente com a equipe de referência e técnica do SCFV.

Estratégias: será um grupo aberto para no máximo 200 usuários ou subdivididos, coordenado pelo profissional de ensino superior, técnico de referência do CRAS e o educador/orientador social. Serão constituídos por atividades reflexivas e vivenciais, planejadas, sistematizadas e avaliadas de forma contínua, com a participação dos

usuários.

Recursos materiais: para o desenvolvimento das atividades prevê-se a utilização de materiais didáticos e pedagógicos conforme necessidade e planejamento.

Também será oferecido lanche para atender os usuários esperados para a atividade.

Os encontros serão realizados no coletivo e/ou externamente, tendo em vista a necessidade de incursões no território. Nos casos em que as atividades do grupo forem desenvolvidas externamente da unidade, será necessária a contratação de serviços de terceiros para o transporte dos usuários e equipe do SCFV até o local pré-estabelecido.

Encontros de Integração

Objetivos:

- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;
- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e encontros intergeracionais de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e detectar necessidades e motivações, habilidades e talentos;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, estimulando participação na vida pública no território, além de desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social, ampliando seu espaço de atuação para além do território.
- Assegurar espaço de encontro para os usuários e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária;
- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;

Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

Periodicidade: Quinzenalmente/ Mensalmente com duração de até 2 (duas) horas

Sexta: 09h às 11h

Estratégias: de livre participação, aberto aos usuários, familiares e comunidade para no máximo 150 pessoas, organizado pelo coordenador (a), profissional do ensino superior, profissional habilitado em psicologia, educador/orientador social e apoiado pelo facilitador de oficinas, por voluntários, prestadores de serviços, parceiros, profissionais cedidos e estagiários do CITI Lions Sobral.

Serão organizadas e planejadas para atingir objetivos determinados de acordo com as Orientações Técnicas para o SCFV tendo em vista os:

TEMAS TRANSVERSAIS
Envelhecimento e Direitos Humanos e Sociassistenciais
Envelhecimento Ativo e Saudável
Memória, Arte e Cultura
Pessoa Idosa, Família e Gênero
Envelhecimento e Participação Social
Envelhecimento e Temas da Atualidade

Serão destinados para momentos comemorativos (aniversariantes do mês, carnaval, dia das mães, dia dos pais, festa junina, dentre outros), ações na comunidade, participações em eventos, integração entre os grupos do SCFV do coletivo, entre outros.

Nesses encontros de integração poderão ser envolvidos usuários do serviço domiciliar para pessoas com deficiência e pessoas idosas da região, demais coletivos do SCFV de crianças e adolescente da região.

Também serão realizados encontros intergeracionais para envolver os usuários, familiares, comunidade e outros serviços da rede socioassistencial existentes na região norte do município, com os objetivos de valorizar a contribuição dos usuários para sociedade, reduzir os preconceitos, produzir novos sentidos e papéis sociais, promover trocas afetivas, culturais e de aprendizados, fortalecer o sentimento de utilidade e enriquecer o aprendizado das novas gerações com a vivência e experiências.

Recursos materiais: para o desenvolvimento das atividades prevê-se a utilização de materiais didáticos e pedagógicos conforme necessidade e planejamento.

Também será oferecido lanche para atender os usuários esperados para cada atividade.

Esses encontros de integração poderão ser realizados no coletivo ou externamente, tendo em vista a necessidade de incursões no território. Nos casos em que os momentos de integração forem desenvolvidos externamente da unidade, será necessária a contratação de serviços de terceiros para o transporte dos usuários e equipe do SCFV até o local pré-estabelecido.

6- PLANEJAMENTO

A equipe reservará a carga horária de 10h/semanais para planejar, monitorar e avaliar as atividades semanais, além de espaço no qual poderão receber continuamente capacitações em conteúdos relativos ao SUAS, ao processo de envelhecimento, incluindo conteúdos que enfoquem a gestão dos serviços ofertados.

Para o planejamento e acompanhamento das ações do percurso será adotado 1 (um) encontro mensal com o técnico de referência do CRAS, distribuído na carga horária acima.

Serão organizados 2 encontros (fevereiro e agosto) envolvendo equipe SCFV, usuários, familiares e técnico de referência para que todos os envolvidos participem do processo de planejamento das ações do serviço.

A equipe participará, juntamente com o CRAS, da articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as situações de vulnerabilidade.

O planejamento, execução e avaliação das atividades serão a partir da participação do usuário, várias atividades tendo em vista a diversidade de interesses, bem como, as necessidades resultantes do público atendido (adulto 30 a 59 anos e pessoa idosa). Conforme o cronograma a seguir:

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO SCFV PARA PESSOAS ADULTAS E IDOSAS DA REGIÃO NORTE					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07h às 11h	GRUPO I REGULAR PLANEJAMENTO	GRUPO III REGULAR PLANEJAMENTO	OFICINA GRUPO I OFICINA GRUPO III	ATIVIDADE E DE CONVÍVIO	ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO
12h30 às 16h30	GRUPO II REGULAR PLANEJAMENTO	GRUPO IV REGULAR PLANEJAMENTO	OFICINA GRUPO II OFICINA GRUPO IV	ATIVIDADE E DE CONVÍVIO	PLANEJAMENTO COM TÉCNICO DE REFERÊNCIA REUNIÃO DE EQUIPE

VIII – SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Para fins de avaliação quanto à eficácia e efetividade das ações a serem executadas serão utilizados instrumentos de registro, a sistematização das ações, a experiência dos usuários, a gestão dos resultados do serviço se dará por meio de :

Indicadores quantitativos e qualitativos	Instrumentais de controle e avaliação	Periodicidade	Responsável	Resultados esperados
Frequência dos usuários	Lista de presença e relatório do sistema SCA	Diário	Educador/ Orientador Social	Participação efetiva dos usuários no Serviço.
Usuários atendidos	Relação Nominal	Mensal	Profissional do Ensino Superior	Controle dos usuários atendidos no Serviço, visando contribuir para superação das vulnerabilidades e riscos sociais.
Ações informativas	Relatório de Atividades	Diário	Educador / Orientador Social	Avaliar os objetivos propostos perante o planejamento das atividades.
Ações informativas	Relatório de Atividades	Mensal e Semestral	Profissional do Ensino Superior	Acompanhamento dos registros das ações realizadas no período, visando melhorias no trabalho desenvolvido.

Acompanhamentos	Prontuários Atendimento social Acolhida Contato por meios eletrônicos.	Diário	Profissional do Ensino Superior Educador/ Orientador Social	Garantir o atendimento de acordo com as diretrizes dos Serviços Socioassistenciais.
Encaminhamentos	Prontuário eletrônico pelo Sistema GESUAS para o/a Técnico(a) de Referência do CRAS	Diário	Profissional do Ensino Superior	Prevenção de vulnerabilidades e riscos sociais.
Número de usuários que superaram as vulnerabilidades	Instrumental de Desligamento	Conforme a demanda e/ou avaliação da equipe de referência e técnica	Profissional do Ensino Superior Profissional de ensino superior em psicologia Técnico de referência CRAS	Superação de vulnerabilidades e riscos sociais bem como aumento no número de usuários autônomos e participantes na vida familiar comunitária, novas perspectivas de vida
Pesquisa de Satisfação	Questionários aplicados aos usuários do serviço a fim de conhecer a satisfação em relação a equipe, organização do ambiente, desenvolvimento das atividades planejadas;	Semestral	Profissional do Ensino Superior	Verificar o grau de satisfação buscando, se necessário a implementação de melhorias.
Avaliação dos usuários e familiares no término dos encontros referente as atividades propostas	Feedback Oral	Diário	Educador / Orientador Social	Verificar o grau de satisfação buscando, se necessário a implementação de melhorias.

Participação das famílias	Encontros com familiares Contato por meios eletrônicos Acolhida Atendimento Social Visita Domiciliar	Diário	Profissional do Ensino Superior Profissional de ensino superior em psicologia Educador/Orientador Social	Fortalecimento da convivência familiar e comunitária, visando a redução de conflitos.
Ações realizadas	Grupos Regulares Oficinas Atividades de convívio Encontros de Integração Feedback oral	Diário	Educador/Orientador social Profissional de nível superior	Ampliação da vivência familiar e comunitária. Superação de vulnerabilidades e riscos sociais.
Capacitação dos profissionais	Formação Continuada	Mensal	Coordenador (a) Equipe Gestora do Município	Qualidade no atendimento aos usuários.
Condições em que vivem as famílias	Visita Domiciliar	Conforme a Demanda	Profissional do Ensino Superior Técnico de referência CRAS	Orientar e dar apoio aos esforços das famílias para a resolução de cada problema de forma individual.
Número de famílias cadastradas e/ou com cadastro atualizado no Cadastro Único	Encaminhamentos e checagem do relatório de atendimento individual	Mensal	Orientador, profissional de nível superior, facilitador e técnico de referência	Promover ampliação aos direitos socioassistenciais,
Número de famílias referenciadas ao	Encaminhamentos e checagem do relatório de atendimento		Orientador e profissional de nível superior	contribuir para a inserção das famílias na rede de proteção

CRAS	individual			social de assistência social; aumento de acesso a serviços socioassistenciais e setoriais
Análise dos relatórios das atividades desenvolvidas em relação às ações do Plano de Trabalho	Relatórios das atividades semestral e Plano de Trabalho	Semestral	profissional de nível superior	Garantir efetividade no serviço e promover melhorias, garantindo melhorias na qualidade de vida dos usuários e suas famílias

8.1 Resultados Alcançados e seus Benefícios

A equipe convidará os participantes de cada grupo regular (usuários e familiares) a relatarem suas experiências a partir da participação no SCFV, a fim de conhecer o impacto das ações do serviço em seus usuários, familiares e comunidade.

Ao final de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro) será realizada uma Síntese de Relatos, que será apresentada ao grupo mediante um mural, que resguardará a identidade das pessoas, mas que destacará os resultados alcançados.

Essa Síntese de Relatos será analisada tecnicamente pela equipe SCFV e técnico do CRAS, a fim de fundamentar a ação do SCFV como instrumento de superação de vulnerabilidades.

8.2 - Impactos Econômicos ou Sociais

Tendo em vista as metas qualitativas proposta para o SCFV pretende-se :

- ✓ Reduzir em até 100% os índices de vulnerabilidade social;
- ✓ Prevenir em até 100% a ocorrência de riscos sociais;
- ✓ Aumentar em até 100% o acesso a serviços socioassistenciais e setoriais;
- ✓ Ampliar em até 100% o acesso aos direitos socioassistenciais;
- ✓ Melhorar em até 100% a qualidade de vida dos usuários e de seus familiares;
- ✓ Reduzir em até 100% as situações de isolamento social;
- ✓ Prevenir em até 100% as situações de isolamento social

- ✓ Prevenir até 100% as situações de institucionalização;
- ✓ Aumentar em até 100% o número de usuários autônomos e participantes na vida familiar e comunitária;
- ✓ Estimular em até 100% desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida;
- ✓ Promover em até 100% os novos conhecimentos que oportunize o empreendedorismo proporcionando novas fonte de renda;
- ✓ Oportunizar em até 100% as condições de constante atualizações de conhecimentos por meio das tecnologias digitais.

A equipe de referência realizará uma pesquisa com os usuários inseridos no SCFV no primeiro trimestre de 2023 (janeiro, fevereiro e março) e reaplicará o questionário com esses usuários no mês de novembro de 2023, para mensurar as transformações no público alvo, através de questionário pré-estruturado que avaliará o impacto social de acordo com os indicadores:

- Número de usuários que tem acesso a abastecimento de água, e esgotamento sanitário;
- Número de usuários que tem acesso à coleta de lixo;
- Número de usuários que habitam em áreas de desmoroamento, enchentes;
- Número de usuários que habitam em moradias em condições adequadas;
- Número de usuários que habitam em regiões de frequente violência;
- Número de usuários que convivem com pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Número de usuários que vivenciam algum tipo de violência. Quais tipos;
- Número de usuários que tem renda per capita inferior a meio salário mínimo;
- Número de usuários que mantem o domicílio com sua renda;
- Número de usuários que convivem com pessoa que necessitam de cuidados (crianças, pessoa com deficiência e/ou pessoa idosa);
- Número de usuários com ensino fundamental completo;
- Número de usuários que convivem com crianças que não frequentam a escola;
- Número de usuários que moram sozinhos;
- Número de usuários que se sentem isolados socialmente;
- Número de usuários que acessam serviços socioassistenciais e setoriais. Quais serviços?

- . - Número de usuários que acessam direitos socioassistenciais;
- . - Número de usuários que consideram ter boa qualidade de vida;
- . - Número de usuários que consideram que seus familiares tem uma boa qualidade de vida;
- . - Número de usuários que se sentem protegidos por seus familiares;
- . - Número de usuários que possuem vínculos comunitários;
- . - Número de usuários que estão aprendendo coisas novas;
- . - Número de usuários que consideram possuir uma boa condição de saúde;
- . - Número de usuários que cuidam da saúde;
- . - Número de usuários de possui algum tipo de doença. Qual tipo?
- . - Número de usuários que se sentem valorizados pelas gerações mais novas;
- . - Número de usuários que fazem planos para o futuro. Quais planos?
- . - Número de usuários que tem autonomia para decidir a vida;
- . - Número de usuários que estão engajados em alguma causa social;
- . - Número de usuários que valorizam a formação profissional;
- . - Número de usuários que se sentem preparados para atuar no mercado de trabalho (público adulto)

8.3 - Grau de Satisfação do Público Alvo

Será realizada pesquisa de satisfação, durante os meses de abril, agosto e dezembro, nos grupos regulares com usuários e nos encontros com familiares, a fim de conhecer a satisfação dos usuários em relação à execução do serviço em geral e as suas sugestões de melhorias.

Para isso, a equipe utilizará um *questionário pré-estruturado* que será disponibilizado pelo Setor de Vigilância e Monitoramento e Avaliação da SEDAS que avaliará a gestão por parte da OSC executora, o atendimento da equipe do serviço, desenvolvimento das atividades.

O resultado dessa Pesquisa de Satisfação norteará o planejamento da equipe, e os redirecionamentos a respeito do Serviço.

8.4 – ANEXO I - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (planejamento das atividades).

AÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
AÇÕES COLETIVAS												
AÇÕES INDIVIDUALIZADAS												
ACOLHIDA DEMANDA ESPONTÂNEA												
ACOLHIDA ENCAMINHAMENTOS CRAS												
ACOLHIMENTO INDIVIDUAL												
VISITA DOMICILIAR CONFORME DEMANDA												
AFASTAMENTO SCFV												
ANÁLISE TÉCNICA DA SÍNTESE DE RELATOS												
ARTICULAÇÃO COM CRAS												
ARTICULAÇÃO COM REDE SOCIOASSISTENCIAL												
ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL												
ATIVIDADES DE CONVÍVIO												
AVALIAÇÃO CONTÍNUA E PROCESSUAL												
CAPACITAÇÃO DE EQUIPE												
CAPACITAÇÕES EXTERNAS												
DESLIGAMENTO SCFV												
ENCAMINHAMENTOS PARA CRAS												
ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO												
ENCONTRO INTERGERACIONAL												
ENCONTRO INTERSETORIAL												
ENCONTRO REGULAR COM FAMILIARES												
GRUPO REGULAR												
INSERÇÃO DE USUÁRIOS NO SCFV												
LISTA DE PRESENÇA												
OFICINAS												
PESQUISA DE IMPACTO												
PESQUISA DE SATISFAÇÃO												
PLANEJAMENTO (USUÁRIOS, FAMILIARES, EQUIPE SCFV E TÉCNICO DE REFERÊNCIA)												
PLANEJAMENTO EQUIPE SCFV												
PLANEJAMENTO TÉCN.REFERÊNCIA												
PRONTUÁRIO INDIVIDUAL												
REGISTRO DE FREQUÊNCIA												
RELAÇÃO NOMINAL DE ATENDIDOS												
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES												
RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES												
RELATÓRIO SISC												
SÍNTESE DE RELATOS – gestão de resultados												

ANEXO II
CUSTO FINANCEIRO DO SERVIÇO (COFINANCIAMENTO)

RECURSOS HUMANOS					
EQUIPE DE REFERÊNCIA					
QUANTIDADE	CARGO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	VALOR DE REFERÊNCIA	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL
01	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	40	1.640,97	1.794,13	20.632,49
01	SERVIÇOS GERAIS	20	958,25	1.047,68	12.048,32
01	ORIENTADOR SOCIAL	40	2.329,41	2.546,82	29.288,43
01	PROFISSIONAL NÍVEL SUPERIOR	30	3.198,00	2.546,82	29.288,43
			SALÁRIOS - SUB TOTAL (1)	11.431,93	131.467,19
			BENEFÍCIOS - SUB TOTAL (2)	4.832,91	55.578,45
			ENCARGOS SOCIAIS - SUB TOTAL (3)	2.084,18	23.968,05
TOTAL GERAL (1+2+3)				18.349,02	211.013,69

Centro de Integração

MATERIAL DE CONSUMO	
1. GÊNERO DE ALIMENTAÇÃO	
TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
3.082,00	35.443,00
SUB TOTAL (1)	35.443,00

2. MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO	
TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
1.731,00	19.906,50
SUB TOTAL (2)	19.906,50

3. GÁS ENGARRAFADO	
TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
283,87	3.264,50
SUB TOTAL (3)	3.264,50

4. MATERIAL DE EXPEDIENTE E DE PROCESSAMENTO DE DADOS	
TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
946,00	10.879,00
SUB TOTAL (4)	10.879,00

5. MATERIAL DE LIMPEZA , HIGIENE PESSOAL e EPIs	
TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
848,87	9.762,00
SUB TOTAL (5)	9.762,00
TOTAL GERAL (1+2+3+4+5)	
CUSTO MENSAL	TOTAL ANUAL
6.891,74	79.255,00

Centro de Integração

NATUREZA DA DESPESA: SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA

1. SERVIÇOS DE TERCEIROS – ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO, COMUNICAÇÃO EM GERAL			
DESPESA	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL	
MEDICINA DO TRABALHO (e-social e laudos)	309,74	3.562,01	
CONTABILIDADE	458,00	5.267,00	
JARDINAGEM	543,00	6.244,50	
DEDETIZAÇÃO E SANITIZAÇÃO	156,00	1.794,00	
PEQUENOS REPAROS	595,00	6.842,50	
TELEFONE/INTERNET	260,00	2.990,00	
TRANSPORTE PARA ATIVIDADES EXTERNAS	1.800,00	20.700,00	
UNIFORMES	545,80	6.276,70	
MONITORES DE ATIVIDADES ESPORTIVAS, LAZER EDUCATIVAS E CULTURAIS (FACILITADOR DE OFICINAS)	2.445,79	28.126,60	
SUB TOTAL (1)	7.113,33	81.803,31	
2. SERVIÇOS DE TERCEIROS – MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS			
DESPESA	QUANTIDADE ANUAL	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	11,5	200,00	2.300,00
SUB TOTAL (2)		200,00	2.300,00

TOTAL GERAL (1+2)	
CUSTO MENSAL	TOTAL ANUAL
7.313,33	84.103,31

Centro de Integração



ANEXO III – SÍNTESE DO CRONOGRAMA FINANCEIRO DO SERVIÇO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	TOTAL
RECURSOS HUMANOS	5.770,66	18.658,46	18.658,46	18.658,46	18.658,46	18.658,46	18.658,46	18.658,46	18.658,46	18.658,45	18.658,45	18.658,45	211.013,69
MATERIAL DE CONSUMO	5.770,66	6.680,39	6.680,39	6.680,39	6.680,39	6.680,39	6.680,40	6.680,40	6.680,40	6.680,40	6.680,40	6.680,39	79.255,00
SERVICO DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA E/OU FISICA	5.770,68	7.121,15	7.121,15	7.121,15	7.121,15	7.121,15	7.121,14	7.121,14	7.121,14	7.121,15	7.121,15	7.121,16	84.103,31
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE													
TOTAL GERAL	17.312,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	32.460,00	374.372,00

CITI

Centro de Integração



ANEXO V - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO FMAS



CUSTEIO (recursos humanos, material de consumo e serviços de terceiros): R\$ 379.372,00
EQUIPAMENTOS e MATERIAL PERMANENTE: R\$ 0,00
VALOR TOTAL: R\$ 374.372,00

ANEXO IV - RECEITAS

RECEITAS			
ORIGEM	MENSAL R\$	ANUAL R\$	
Cofinanciamento do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS)	32.460,00	374.372,00	
Promoções			
Doações			
Participação do Usuário			
TOTAL	32.460,00	374.372,00	

ANEXO V - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO FMAS

CUSTEIO (recursos humanos, material de consumo e serviços de terceiros): R\$ 374.372,00
EQUIPAMENTOS e MATERIAL PERMANENTE: R\$ 0,00
VALOR TOTAL: R\$ 374.372,00



ANEXO VII - MEMÓRIA DE CÁLCULO DE RECURSOS HUMANOS

A. SALÁRIOS

QTDE	CARGO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	SALÁRIO (BASE)	AVISO PRÉVIO (3 DIAS P/ ANO)	FGTS (8%- 11%)	PIS (1%) Isento	1/3 DE FÉRIAS	13º SALÁRIO (1/12)	INSS Patronal	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
01	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	40	1.640,97	13,49	131,28	0,00	45,58	136,75	-	327,10	3.761,65
01	SERVIÇOS GERAIS	20	958,25	7,88	76,66	0,00	26,62	79,85	-	191,01	2.196,61
01	ORIENTADOR SOCIAL	40	2.329,41	19,14	186,35	0,00	64,70	194,12	-	464,31	5.339,56
01	ORIENTADOR SOCIAL	40	2.329,41	19,14	186,35	0,00	64,70	194,12	-	464,31	5.339,56
01	PROFISSIONAL NÍVEL SUPERIOR	30	3.198,00	26,28	255,84	0,00	88,83	266,50	-	637,45	7.330,67
SUB TOTAL DE SALÁRIO (1)										11.431,93	131.467,19

B. ENCARGOS SOCIAIS

QTDE	CARGO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	SALÁRIO	AVISO PRÉVIO (3 DIAS P/ ANO)	FGTS (8%- 11%)	PIS (1%) Isento	1/3 DE FÉRIAS	13º SALÁRIO (1/12)	INSS Patronal	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
01	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	40	1.640,97	13,49	131,28	0,00	45,58	136,75	-	327,10	3.761,65
01	SERVIÇOS GERAIS	20	958,25	7,88	76,66	0,00	26,62	79,85	-	191,01	2.196,61
01	ORIENTADOR SOCIAL	40	2.329,41	19,14	186,35	0,00	64,70	194,12	-	464,31	5.339,56
01	ORIENTADOR SOCIAL	40	2.329,41	19,14	186,35	0,00	64,70	194,12	-	464,31	5.339,56
01	PROFISSIONAL NÍVEL SUPERIOR	30	3.198,00	26,28	255,84	0,00	88,83	266,50	-	637,45	7.330,67
SUB TOTAL DE ENCARGOS SOCIAIS (2)										2.084,18	23.968,05

Centro de Integração

C. BENEFÍCIOS

QTDE	CARGO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	VALE REFEIÇÃO ⁷	VALE TRANSPORTE ⁸	AUXÍLIO CRECHE	AUXÍLIO HABITAÇÃO ⁹	SALÁRIO FAMILIA	CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL	
01	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	40	606,32		296,80			24,61	927,73	10.668,89	
01	SERVIÇOS GERAIS	20	303,16			239,56		14,37	557,09	6.406,53	
01	ORIENTADOR SOCIAL	40	606,32	550,00				34,94	1.191,26	13.699,49	
01	PROFISSIONAL NÍVEL SUPERIOR	30	606,32	550,00	367,60			34,94	1.191,26	13.699,49	
SUBTOTAL DE BENEFÍCIOS (3)										965,57	11.104,05
TOTAL GERAL DE RECURSOS HUMANOS: (A) +(B) + (C)										4.832,91	55.578,45
TOTAL GERAL DE RECURSOS HUMANOS: (A) +(B) + (C)										18.349,02	211.013,69

* A seguir detalhadamente os custos mensais com os benefícios previstos:

- Vale Refeição: R\$ 2.122,12; - Vale Transporte: R\$ 15,00 (dia); - Auxílio Habitação: R\$ 236,02; - Contribuição Assistencial: R\$ 155,35;

- Auxílio Creche: 20% s/ piso salarial (assistente social - 1.838,00 e auxiliar administrativo - 1.484,00)

FRANCA, 16 de novembro de 2022

Sandra Richel da Silva



Centro de Integração da Terceira Idade Lions Clube Franca Sobral

Presidente

Iraci Procópio Bortolato Pereira



Centro de Integração da Terceira Idade Lions Clube Franca Sobral

Coordenadora

⁷ Farão jus a este benefício os empregados que tenham jornada superior a 6h diárias e não possam ser atendidos pelo sistema de refeição do empregador, no próprio local de trabalho ou em restaurantes conveniados, tem direito ao vale-refeição no valor de R\$ 27,56 por dia trabalhado.

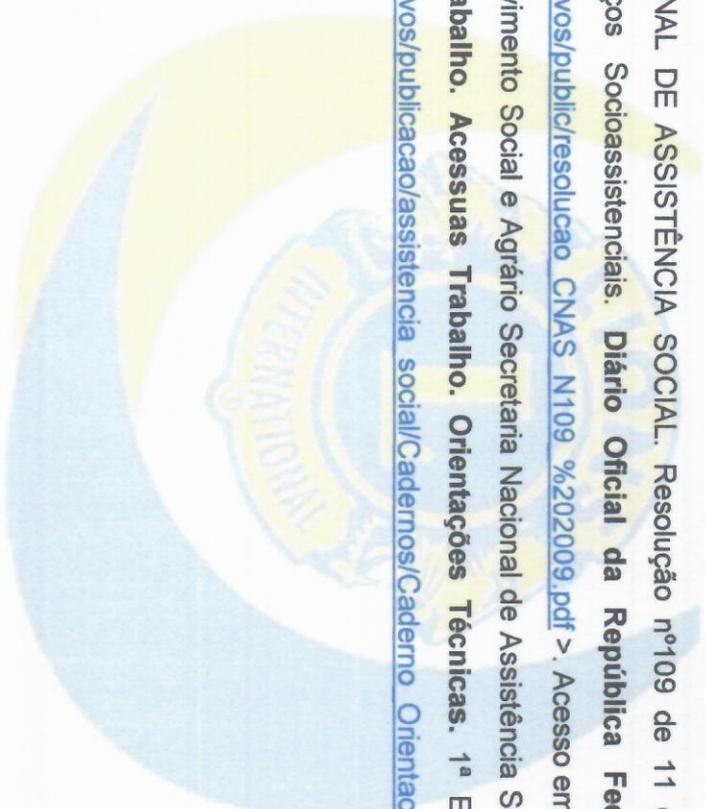
⁸ O vale transporte a que têm direito os empregados será concedido na forma da legislação vigente.

⁹ Para empregados residentes no local de trabalho será computado 25% (vinte cinco por cento) de seu salário a título de habitação, nos termos da lei 8860 de 24.03.1994.

LEITURAS CONSULTADAS

1. IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em <. Acesso em 17 de out 2022
2. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília, DF, 2013. Disponível em >. Acesso em 18 de out 2022
3. BRASIL. Ministério da Cidadania Secretaria Especial de Desenvolvimento Social Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social Básica. **Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Brasília, DF, junho, 2022. Disponível em https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/publicacoes/perguntas_frequentes_scfv_2022.pdf <. Acesso em 18 de out 2022
4. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF, novembro, 2005. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf >. Acesso em 17 de out 2022
5. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Caderno de Orientações Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Articulação necessária na Proteção Social Básica**. Brasília, 2016. Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf >. Acesso em 19 de out 2022
6. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. **Orientações Técnicas Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**. Brasília, dezembro, 2012.

7. BRASIL – CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº109 de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em < https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf >. Acesso em 18 de out 2022
8. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário Secretária Nacional de Assistência Social. **Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho. Acessuas Trabalho. Orientações Técnicas**. 1ª Edição. Brasília, 2017. Disponível em < https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Caderno_Orientacoes_ACCESSUAS_fev17.pdf >. Acesso em 20 de out 2022.



CITI

Centro de Integração